

Um olhar contemporâneo sobre a cidade de João Pessoa

Oswaldo Meira Trigueiro¹

Ninguém mora em um país e muito menos no estado, a cidade é a mais importante instância de moradia e convivência cotidiana do cidadão. Portanto, é na cidade que o cidadão constitui a sua família, os seus territórios públicos e privados, as suas relações de conflitos e os seus desejos de paz. É na cidade que se iniciam e se encerram os ritos de celebrações da vida, onde se nasce e morre. Na cidade o ser humano se desenvolve culturalmente, é na cidade que se ensina e se apreende, é sempre na cidade onde se realizam as intensas relações de vinculações, de cognições e das diferentes experiências do mundo.

Com a globalização econômica e cultural no século XXI, a tendência é cada vez mais consolidar a cidade como espaço central das decisões econômicas e políticas, como localidade dos protagonismos e das performances culturais e as cidades brasileiras não estão fora desta nova tendência mundial. A cidade que não se inserir neste contexto perderá o bonde da história, ficará a “ver navios” por que ficará fora da Agenda 21 da Cultura.

Evidentemente, que João Pessoa não poderá ficar de fora da Agenda 21 da Cultura, não poderá ficar sempre como sub de alguma coisa, sempre a espera do que sobra em Recife e em Natal e muito menos ficar a margem do desenvolvimento cultural sustentável. A capital paraibana, sem dúvida entrará neste debate com a aproximação das eleições de 2010, ano em que João Pessoa completará 425 anos, uma data que deve ser celebrada não apenas com festas, mas com amplo debate sobre o que desejamos para a nossa cidade, por que não basta ser uma das mais antigas cidades brasileiras, é importante a sua inserção no contexto da contemporaneidade, nacional e internacional, mas sempre respeitando as suas tradições locais. **Agenda 21 da Cultura** – É um programa de ação baseado num documento consignado por 179 países comprometido com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a criação de condições para a paz.

O próximo ano tem tudo para ser um ano de grandes oportunidades, e que não seja mais uma vez desperdiçado, para a realização deste amplo debate envolvendo as escolas de primeiro e segundo graus, as universidades, as instituições públicas e privadas. Ou seja, que os poderes locais compartilhem suas preocupações e os desafios da cidade com a sociedade civil organizada. Como será João Pessoa depois dos seus 425 anos, com a revitalização e urbanização das bacias dos rios Jaguaribe e Sanhauá? Como será a ocupação do entorno da Estação Ciência? Como será a ocupação do Altiplano Cabo Branco com a liberação pelo IBAMA do Pólo Turístico? O antes e depois do Centro de Convenções que tanto se propaga? O que significará para a nossa cidade a duplicação da BR 101? João Pessoa será mesmo um importante destino turístico? São esses os novos desafios que se vizinham já no final da primeira década do século XXI e o que estamos fazendo para a possível convivência do desenvolvimento econômico e cultural que desejamos e o meio ambiente? João Pessoa tem tudo para ser uma cidade inserida no contexto da Agenda 21 da Cultura. O que realmente falta é decisão política? Essa pergunta já vem sendo feita há muitos e muitos anos. A quem cabe responder? Evidentemente todos nós paraibanos.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB